



## A RADIOLOGIA NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Catia Maria Barreta<sup>1</sup>, Francielle Garghetti Battiston<sup>2</sup>

1. Discente do Curso de Tecnologia em Radiologia da Unoesc Xanxerê-SC
2. Docente do Curso de Tecnologia em Radiologia da Unoesc Xanxerê-SC

**Autor correspondente:** Catia Maria Barreta, catiabarretta@hotmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Saber o que acontece dentro do corpo do paciente é indispensável para obter o diagnóstico, por isso, os exames de imagens são muito valiosos no campo da medicina. Mesmo diante de lesões externamente visíveis, é preciso saber sua extensão interna, ou seja, até que ponto os danos internos, não visíveis estão presentes. Assim, os diagnósticos por imagem são a resposta para muitos casos clínicos, incluindo também no diagnóstico da doença Osteogênese imperfeita (OI). **Objetivo:** Neste sentido, o estudo teve como objetivo descrever um relato de caso de paciente com OI atendido pelo setor de imagem de um Hospital do Oeste Catarinense. **Método:** A metodologia foi o acompanhamento da recepção, execução e avaliação de um paciente com OI no setor de imagem de um Hospital do Oeste Catarinense. **Resultados:** Durante o período de estágio, foi realizado um raio x de uma recém-nascida, devido à suspeita de fratura de fêmur, e após o exame foi constatada a fratura. Após uma semana, recebemos um pedido de raio-x para a UTI neonatal, que foi feito nesta mesma paciente, pois estava com suspeita de pneumonia e a constatação da condição genética de OI. A doença OI é caracterizada pela fraqueza óssea, conhecida como a doença dos ossos de vidro, por conta das frequentes fraturas causadas pela fragilidade dos ossos. Ela pode variar de acordo com o grau, podendo ser de nível leve a nível severo. A radiologia desempenha um papel fundamental no acompanhamento de pacientes com OI, uma vez que ajudam a confirmar o diagnóstico, são essenciais para identificar, monitorar e avaliar o tratamento dessas fraturas, além de ajudar na detecção precoce de novas lesões. Também fornecem informações cruciais para o planejamento de intervenções cirúrgicas ou terapias específicas, como a colocação de hastes intramedulares para suportar ossos fraturados ou enfraquecidos. Além disso, são usadas para monitorar o crescimento e desenvolvimento ósseo em crianças com OI, ajudando a ajustar o tratamento conforme necessário para garantir um crescimento adequado e minimizar complicações. **Conclusão:** Pacientes com osteogênese imperfeita estão sujeitos aos mesmos efeitos determinísticos e estocásticos da radiação que qualquer outra pessoa. É importante monitorar a exposição à radiação e tomar medidas de proteção adequadas para minimizar os riscos. A radiologia é uma ferramenta essencial para o manejo abrangente de pacientes com OI, ajudando na avaliação, monitoramento e tratamento da condição para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Ossos de vidro; Efeitos determinísticos e estocásticos; Raio-X.

**Agradecimentos:** A autora Catia Maria Barreta agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.